

**DINAMIZANDO O ENSINO DE INGLÊS EM TEMPOS DE PANDEMIA:  
EXPERIÊNCIAS DE ENSINO ATRAVÉS DO INSTAGRAM  
DE UM PROJETO DE EXTENSÃO**

*Suellen Thomaz de Aquino Martins\**

**RESUMO:** Este trabalho apresenta a proposta do *UESC English in quarantine*, ação do projeto de extensão “Dinamizando o Ensino de Língua Inglesa” da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), que aborda o ensino de inglês e promove oportunidades de aprendizagem por meio das redes sociais durante a pandemia. Baseando-se no referencial teórico de Costa (et al., 2015), Gohn (1999), Nunan (1989), Walsh (2005), Atkinson (1987), Stibbard (1998) e Ardichvili (2008), discutem-se as experiências de ensino na rede social e desenvolve-se uma compreensão inicial dos desafios e potencialidades envolvidos neste processo. Metodologicamente a ação acontece, exclusivamente, através do *Instagram*, por meio de atividades que oportunizam interações na língua-alvo, pela utilização de diversas ferramentas disponibilizadas nessa plataforma digital. Mediante o desenvolvimento das atividades, constataram-se as potencialidades de uso do *Instagram* para o ensino de inglês promovendo a interação na língua-alvo com os seguidores-participantes, além de evidências de construção de uma comunidade de aprendizagem colaborativa utilizando-se essa plataforma.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino-aprendizagem; *Instagram*; Língua inglesa; Pandemia

### **Introdução**

A pandemia do covid-19 (novo coronavírus) tem afetado o sistema de ensino no Brasil e no Mundo, ocasionando o fechamento de escolas, institutos que realizam exames de línguas, universidades e faculdades. Com isso, as práticas de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira (LE) em ambientes presenciais têm encontrado obstáculos para sua realização. Devido à suspensão das aulas presenciais, essas instituições passaram a pensar em estratégias para oferecer aos estudantes a possibilidade de acesso parcial do conteúdo das disciplinas, fomentando professores a fazerem uso de ferramentas digitais vislumbrando o ensino remoto.

Como autoriza o Ministério da Educação, em caráter excepcional, pelas portarias 343 e 345, de 17 e 19 de março de 2020, as instituições de educação superior públicas e privadas podem substituir disciplinas presenciais por aulas que utilizem Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em cursos que estão em andamento. Nessa direção, projetos de ensino e extensão das universidades, que antes aconteciam de forma presencial, também foram estimulados a promover ações remotas que atingissem os discentes nesse momento.

---

\* Mestre em Letras: Linguagens e Representações pela Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc). Professora Substituta da Uesc.

Diante deste cenário de “modernidade líquida”<sup>1</sup> (BAUMAN, 2001) e de era das “línguas líquidas”<sup>2</sup> (ROJO, 2013), nos quais as competências/habilidades para participação em práticas sociais mudaram e os métodos de ensinar-aprender tem evoluído a todo tempo, estimulando professores a buscarem ferramentas e recursos tecnológicos que viabilizem a aprendizagem e interação dos discentes, a autora deste artigo, uma das coordenadoras do projeto extensionista, Dinamizando o Ensino de Língua Inglesa na UESC<sup>3</sup>, realizou adequações do projeto para que algumas atividades ocorressem de forma remota, sem perder de vista os objetivos do programa. Nessa perspectiva, ao entrar em contato de maneira individual com cada voluntário do projeto (estudantes de letras/professores em formação) por meio de uma ferramenta de tecnologia móvel<sup>4</sup>, o convite de dinamizar o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa (LI) em tempos de covid-19 através da rede social do UESC English<sup>5</sup> foi realizado, a fim de auxiliar os aprendizes-seguidores (neste atual cenário, comunidade interna e externa da universidade) na manutenção dos estudos acerca da língua-alvo.

Como as atuais práticas sociais de linguagem estão sendo mediadas pelas TDIC por meio de aparelhos como *smartphones, tablets, netbooks* e concretizadas através do uso do *e-mail* e redes sociais, as formas de pensar e agir na sociedade e o ensino-aprendizagem têm sido modificados. Com o avanço da tecnologia, diversas ferramentas têm sido criadas, contribuindo para um processo de ensino-aprendizagem mais consistente, colaborativo e democratizado.

O momento atual é visto como uma oportunidade para promover algumas mudanças na realidade de ensino-aprendizagem de inglês proporcionado pelo projeto de extensão da

---

<sup>1</sup> Segundo Bauman (2001) a modernidade líquida é um processo de individualização e privatização do espaço público. Nesse sentido, os indivíduos não possuem mais padrões de referência, condições e códigos sociais e culturais que possam regular a autoconstrução de suas vidas e que lhes possibilitem a inserção dentro das condições de classe e cidadão.

<sup>2</sup> De acordo Rojo (2013), vivemos na era das línguas líquidas, a era do relacionamento, na qual competências diversas são necessárias. Fala-se em mover-se do letramento para os multiletramentos e, no contexto de sala de aula, o aluno deve ser visto como nativo digital, que constrói e colabora para as criações na era das línguas líquidas. (ROJO, 2013, p. 8)

<sup>3</sup> Este projeto fundamenta-se na literatura contemporânea representada principalmente por trabalhos como Nunan (1989); Moita Lopes (1996); Larsen-Freeman (2000), entre outros, enfatizam a indissolúvel relação entre teoria e prática na área de ensino de língua estrangeira. A reflexão crítica sobre a prática docente é, portanto, um elemento essencial no desenvolvimento profissional do estudante de Letras, professor em formação. O projeto foi criado e desenvolvido pelo professor Dr. Isaías Francisco de Carvalho, também coordenador do projeto.

<sup>4</sup> Devido ao isolamento físico devido à pandemia do Covid-19, o primeiro contato com os discentes de Letras - professores em formação - se deu através do aplicativo *Whatsapp*. Posteriormente, uma reunião pela plataforma *Google Meet* foi agendada para planejamento e discussão das ações do projeto.

<sup>5</sup> O UESC *English* é uma ação do projeto de extensão “Dinamizando o ensino da língua inglesa na UESC”, com o apoio do Departamento de Letras e Artes – DLA e da Pró-Reitoria de Extensão - PROEX. O UESC *English* promove aulas gratuitas de inglês de níveis diversos, para a comunidade acadêmica da universidade. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/estesinversos/uesc-english>>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

UESC a partir da implementação da ação em rede social. À medida que aproxima socialmente, mesmo que virtualmente, todos os envolvidos no processo e promove experiências de ensino-aprendizagem de LI de forma remota para os aspirantes a professores, torna-se uma oportunidade de ampliar e aplicar os conhecimentos adquiridos.

Para os participantes, apresenta-se como uma oportunidade de desenvolver habilidades que poderão mudar sua forma de interpretar/reconhecer o mundo em sua língua materna e em LE. Para ambos, um meio de transformarem-se em objeto de pesquisa que permite a realização de diferentes investigações relacionadas ao uso da língua inglesa.

Apesar do *Instagram* ser uma plataforma popular de rede social com potencial MALL – (*Mobile-Assisted Language Learning*)<sup>6</sup> (ALORAINI, 2018), poucos são os projetos e estudos que focam o processo de aprendizagem de línguas em ambientes fora de um contexto não-formal de ensino por meio desta rede social (KHALITOVA; GIMALETDINOVA, 2016). Diante dessa observação, inspirado em Leffa (2016) que defende o uso da rede social como suporte para o ensino e clama que “não são as redes sociais, sozinhas, que melhoram o ensino de línguas, mas o uso que fazemos dela” (LEFFA, 2016, p. 153), e Rojo (2012, p. 27), que aponta o uso de dispositivo móvel como ferramenta pedagógica que pode ser usado para comunicação, navegação, pesquisa, e filmagem, o projeto *UESC English in quarantine* foi criado.

Portanto, este artigo, objetiva apresentar e descrever a proposta de constituição, implementação e operacionalização do projeto *UESC English in quarantine* na rede social *Instagram*, que dinamizou o ensino de LI e promoveu oportunidades de aprendizagem do idioma. Discutem-se as experiências de ensino nesta rede social, a fim de desenvolver uma compreensão inicial dos desafios e potencialidades envolvidos neste processo. Este trabalho reflete o impacto causado nas novas formas de utilizar a tecnologia e a rede social no ensino-aprendizagem de inglês durante o distanciamento social devido à covid-19.

Na próxima seção, apresenta-se o referencial teórico utilizado para embasar o projeto *UESC English in quarantine* no *Instagram*, a metodologia desenvolvida, detalhando o planejamento, procedimentos e estratégias de implementação e o desenvolvimento do projeto na rede social e, por fim, a discussão dos resultados da ação. Início com o referencial teórico.

---

<sup>6</sup> Aprendizagem de um idioma assistida ou aprimorada através de um dispositivo móvel.

## Ensino-aprendizagem de LI nas redes sociais

Para discutir sobre as experiências de ensino e aprendizagem de inglês na rede social *Instagram*, do projeto de extensão UESC *English*, focamos a atenção para alguns fatores de destaque. O primeiro fator se refere às potencialidades de ferramentas da Web 2.0<sup>7</sup>, como a rede social, para o processo de ensino-aprendizagem de uma língua. Em seu estudo, Costa (et al., 2015) analisou e comparou o uso de ferramentas da Web 2.0 em contextos de lazer e de aprendizagem. Por meio de questionário aplicado a 234 estudantes e análise descritiva dos dados, constatou-se que as ferramentas mais utilizadas em contexto de aprendizagem são o compartilhamento de vídeos, *wikis*<sup>8</sup> e redes sociais. Os autores ressaltam que ferramentas como essas podem proporcionar um ambiente colaborativo, por meio das interações sociais, *feedback* e conversas, e melhorar o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

Ao se refletir sobre o sucesso do processo de ensino-aprendizagem a partir de ferramentas da Web 2.0, um segundo fator chamou a atenção: quais seriam os possíveis ganhos na aprendizagem a partir de experiências em ambientes não-formais de ensino, como a rede social? Sobre este aspecto, Gohn (1999) afirma ser necessário pensar nas oportunidades e ganhos de aprendizagem, quer seja na aquisição de vocabulário, ou na acurácia na compreensão de formas orais, dentre outros aspectos, por meio de experiências em contextos não-formais de ensino em que o aluno possa utilizar ferramentas, cita-se aqui neste trabalho, em prol de sua aprendizagem, a rede social como exemplo. Nesse sentido, ao utilizar-se o *Instagram* como ferramenta de aprendizagem no projeto de extensão, planejaram-se as atividades a fim de explorar as potencialidades desta ferramenta com o intuito de proporcionar oportunidades e ganhos, tanto linguísticos quanto interculturais, para aprendizagem da LI.

É importante salientar que, no que tange ao ensino de LI, as ações desenvolvidas no projeto na rede social tomam como base a língua como instrumento de caráter social e comunicativo (NUNAN, 1989). Para Nunan (1989), a tarefa comunicativa deve envolver os aprendizes em “compreender, manipular, produzir ou interagir na língua-alvo, enquanto sua atenção está principalmente focada no sentido e não na forma” (NUNAN, 1989, p. 10).

Essas tarefas podem envolver insumo de informação (input data), seja verbal (um diálogo, por exemplo) ou não verbal (figuras e imagens); objetivos e papéis para os aprendizes

---

<sup>7</sup> A Web 2.0 (ou web social) “caracteriza-se principalmente por possibilitar trocas, partilhas e (re)utilização de conteúdos próprios ou de outrem, potencializar publicações, ampliar os espaços para interação entre os utilizadores, com utilizadores que figuram como consumidores e produtores de conteúdo” (BARBOSA, et al. 2017, p. 23). A colaboração e a partilha são termos relacionados à atuação dos indivíduos na Internet.

<sup>8</sup> Wiki é o nome genérico de websites colaborativos, ou seja, aqueles cujo conteúdo pode ser modificado pelo usuário. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/sobre-palavras/wiki-e-um-sucesso-mas-o-que-e-wiki/> Acesso: 24/06/2020

e o professor, buscando estimular processos internos de aquisição, vislumbrando situações que possam ser vivenciadas no dia-a-dia dos aprendizes.

Nesta direção, caminham várias ações do projeto na rede social. E a partir da confluência entre língua, práticas sociais e cultura, as ações do projeto direcionadas sob um viés crítico, buscam fomentar uma educação intercultural (WALSH, 2005; ANJOS, 2019) por meio de atividades que visem apresentar as variedades da LI, tanto no aspecto linguístico quanto cultural, bem como, explorar e valorizar a diversidade presente nas interações.

Apesar de saber que o cenário educacional do Brasil para o ensino de LI ainda está alicerçado em padrões hegemônicos e monolíticos, busca-se no projeto romper com estes fundamentos com vista a estimular reflexões, tolerância e respeito acerca das variações linguísticas. Supõe-se que os aprendizes tem contato com essas variedades da LI por meio de músicas, filmes, no entanto, um maior enfoque à pluralidade da língua no contexto de aprendizagem deve ser dado. Como bem destacam Walsh (2005) e Anjos (2019), é preciso desconstruir o conceito binário de cultura dominante e cultura subordinada, para que possa haver respeito às semelhanças e diferenças dos envolvidos, a fim de buscar um caminho de equidade e tolerância para si e nos contextos de interações interculturais.

Acredita-se, portanto, que seja crucial proporcionar a reflexão sobre tais questões para evitar a discriminação e haver o respeito aos diversos sotaques e culturas, pois não se sabe qual inglês e quais situações comunicativas em inglês (ou ingleses), os seguidores-participantes do projeto irão enfrentar no mundo heterogêneo em que vivem. Portanto, caracterizam-se como indivíduos plurais, que atravessam “um processo permanente de relações, comunicação e aprendizado entre pessoas, grupos, valores e tradições distintas” (WALSH, 2005, p.10).

Ao debruçar-se sobre as situações de comunicação nas comunidades de práticas sociais virtuais, um terceiro ponto chama atenção: a importância do uso da língua materna (LM) no processo de aprendizagem de uma LE. Durante a aprendizagem de LI, em contexto de sala de aula, é natural, que nem todos os novos aprendizes sintam segurança em comunicar-se na língua-alvo. De acordo com Atkinson (1987, p.242), há momentos em que o aluno não consegue se comunicar na LE e o uso da língua materna oferecerá condições para que a comunicação desejada aconteça. O autor defende que, nessas situações, o professor deve auxiliar e motivar o aluno a encontrar uma melhor maneira de se expressar e aponta que este processo é “um elemento humanístico valioso de sala de aula” (ATKINSON, 1987, p. 242). Stibbard (1998) aponta que o uso da LM pode reduzir a ansiedade do aluno em fases iniciais da

aprendizagem de línguas (STIBBARD<sup>9</sup>, 1998, p.71) e que o uso desta pode funcionar como um indicador para o professor, de que o aluno precisa de mais recursos linguísticos para expressar-se na língua-alvo, durante o projeto, buscou-se um equilíbrio no uso da LM e da LI nas práticas de ensino-aprendizagem.

Observa-se que no contexto de rede social, este fator é ainda mais latente. Sobre este aspecto, Ardichvili (2008) cunha explicações para a opção de não interação na língua-alvo por partes de aprendizes nas comunidades de práticas virtuais. O autor discute, a partir de um extenso levantamento de revisão de literatura sobre aprendizado on-line, gerenciamento de conhecimento e comunicação on-line e busca entender as motivações e barreiras para o compartilhamento de conhecimento e a aprendizagem on-line, que incluem fatores interpessoais, processuais, de normas culturais e de uso de tecnologia.

Com base no conceito de “*loosing face*”, Ardichvili (2008) ressalta que, em culturas asiáticas, por exemplo, o “medo do ridículo” (tradução nossa), da exposição ou de demonstração de falha pode se constituir como uma barreira para a participação ativa nas comunidades de práticas virtuais. Para o autor, o uso moderado da Língua Materna (LM) se torna um fator importante para redução da ansiedade<sup>10</sup> em estágio inicial de aprendizagem. Supõe-se que este medo de exposição por parte dos seguidores esteve presente também nas interações inerentes às ações do projeto, o que justificou o uso da LM em algumas interações. Cabe destacar que essas contribuições são relevantes para a discussão qualitativa a respeito das questões advindas das experiências de ensino de inglês do projeto UESC *English in quarantine* na rede social *Instagram*.

Na próxima seção, apresenta-se a metodologia, descrevendo-se o contexto, participantes, planejamento e implementação do projeto na rede social.

### **Aspectos metodológicos - contexto: a rede social Instagram**

Lançado em outubro de 2010, inicialmente como uma plataforma de rede social para compartilhamento de fotos e mais tarde, em 2013, também de vídeos curtos (HANDAYANI, 2017), o *Instagram* atualmente está entre as seis plataformas mais usadas do mundo em número de usuários ativos (KEMP, 2020) e vem disponibilizando ferramentas diversas para interação

---

<sup>9</sup> No original: “[...] which emphasize the need to reduce anxiety in early stages of language learning by allowing some use of the mother tongue”.

<sup>10</sup> Ardichvili (2008) define *loosing fear* como um impedimento, para compartilhar conhecimento *online*.

com seus usuários, como postagens, curtidas, comentários, transmissões ao vivo (*Live*<sup>11</sup>) e publicações em formato de história (*stories*).

Os *Stories* permitem a transmissão de vídeos, imagens e *Lives*, que antes permaneciam apenas 24 horas na plataforma. No entanto, no período de pandemia, esta configuração passou a permitir o compartilhamento das *Lives* via IGTV<sup>12</sup> (sigla de *instagram TV*) e com uma prévia no mural de notícias (*feed*<sup>13</sup>), possibilitando a visualização assíncrona por parte dos seguidores, os quais podem interagir através de comentários e curtidas. A duração dos vídeos curtos também sofreu modificação, passando de 15 segundos para 1 minuto de duração.

Nessa linha, operacionalizaram-se os formatos de atividades descritos a seguir:

(1) *Stories* (histórias): publicação das atividades de *listening* (compreensão oral) para verificação de compreensão auditiva e de vocabulário, sob o viés intercultural, por meio de questões de múltipla escolha, tendo como suporte segmentos de música, filmes e séries.

(2) *Lives*: utilizada para ministrar as aulas de inglês voltadas para três níveis de conhecimento (*beginners, intermediate e advanced*<sup>14</sup>), apoiados na abordagem comunicativa e intercultural de ensino de línguas. Para a realização das aulas são usados recursos visuais (como slides), auditivos (músicas e vídeos) e o humano (professores). Além de possibilitar o desenvolvimento das habilidades de *writing* (escrita), *reading* (leitura) e *listening* (compreensão oral), o diferencial da *live* é a possibilidade de interação oral (*speaking*) entre o professor e os seguidores-aprendizes. Estes são convidados para a transmissão ao vivo em momentos diversos no decorrer das aulas. No caso de ninguém se voluntariar, sempre há outros professores do projeto disponíveis para participar da vídeo chamada, pois dessa forma, mesmo a partir da escuta, os participantes podem se beneficiar de alguma forma (contato com diferentes sotaques, formas de falar a língua, etc). Ao final de cada *live*, o arquivo da transmissão é compartilhado no IGTV para posterior acesso dos seguidores.

(3) *Feed*: publicação de notícias de vídeos com legenda explicativa ou *cards*<sup>15</sup> (imagens) com dicas, curiosidades e interações diversas na língua-alvo, objetivando incitar os

<sup>11</sup> Transmissões em tempo real com a adição ou não de convidados.

<sup>12</sup> IGTV é uma funcionalidade exclusiva no *Instagram* para compartilhar vídeos longos de alta qualidade.

<sup>13</sup> “*Feed* é uma palavra em inglês que, no contexto, quer dizer alimentação ou provisões — só que em vez de comida, estamos falando em posts”. Disponível em: [https://www.canva.com/pt\\_br/aprenda/feed-instagram/](https://www.canva.com/pt_br/aprenda/feed-instagram/). Acesso em: 17.07.20. No *Instagram*, *feed* está relacionado com o compartilhamento e conexão entre as pessoas.

<sup>14</sup> Os níveis do curso foram desenhados com base no quadro europeu comum de referência para línguas (*Common European framework of reference for languages- CEFR*), ou seja, no *beginners* nos referimos aos níveis A1 e A2 (iniciante e básico), o *intermediate* ao B1 (independente intermediário), e o chamado *advanced* ao nível B2 (usuário independente).

<sup>15</sup> “Os *cards* são pedaços interativos de informação apresentados quase sempre num formato retangular. [...] os *cards* da web contém informações resumidas, relevantes e de rápida compreensão”. Disponível em: <https://www.homemmaquina.com.br/card-design/> Acesso em: 17 de julho de 2020

seguidores a acessar o conteúdo proposto e a comentar/interagir com a postagem. Como as publicações em vídeo no *feed* de notícias possuem limite de 1 minuto, os *scripts* (falas) para este formato de publicação foram previamente planejados e revisados com o intuito de serem claros e objetivos e pudessem atender a proposta de cada categoria<sup>16</sup>.

Após quinze dias de implementação do projeto na rede social, o acelerado crescimento da página (de 300 para 900 seguidores) motivou a equipe a conhecer melhor nossos seguidores-participantes<sup>17</sup> e também reavaliar o planejamento prévio. Nesta linha, apresenta-se a seguir, o levantamento sobre os seguidores-participantes.

### Participantes: quem são os seguidores?

A partir de uma metodologia quantitativa, traçou-se um perfil dos seguidores que do perfil do projeto, o que possibilitou um entendimento de como eles se constituem enquanto aprendizes de inglês. Para a coleta de dados, utilizou-se tanto a ferramenta *stories*, (perguntas, testes e enquetes para investigar questões de interesse), quanto às informações públicas, que permitiram identificar a localização, idade e gênero dos participantes, dentre outras atividades.

Na época de coleta de dados, o perfil contava com 1288 seguidores. Usando os recursos de teste e enquete, no dia dezessete de maio de 2020, levantaram-se algumas questões de interesse sobre os participantes. Os detalhes desta investigação podem ser contemplados no quadro a seguir:

**Quadro 1** - Coleta de dados a respeito do perfil dos participantes

Questões de interesse	Recurso usado	Quant. de participantes	Resultado
1) tempo de estudo do idioma;	* Teste Nunca estudou ou iniciante dois anos em média 5 anos ou mais	100	55% - 5 anos ou mais; 9% nunca estudei inglês ou era iniciante; 9% - por volta de 2 anos
2) nível proficiência de inglês	* Teste Iniciante Intermediário Fluente Proficiente	110	49% - intermediário; 38% iniciante; 11% fluente; 2% proficiente
3) "Você é...?"	* Teste: Professor; b) estudantes; c) curioso acerca do idioma	90	4% professores; 42% curiosos acerca do idioma; 54% eram estudantes

<sup>16</sup> Nove categorias foram criadas, a saber: *Tip of the day*; *how much do you know about...?*; *lives*; *pronunciation time*; *how do you say...?*; *did you know that...?*; *Cooking class*; *Game time* e *Music Time*. Elas serão descritas na seção acerca do planejamento.

<sup>17</sup> O objetivo era saber de suas histórias e experiências de aprendizagem; de onde falavam; se eram alunos ou professores de inglês; dentre outros pontos de interesse que serão apresentados.



4) “Você é ou já foi alunx do UESC English presencial?”	*Enquete: SIM NÃO	117	47% eram do English presencial; 53% não eram
---	-------------------------	-----	---

Fonte: elaborado pela autora

Ainda que não expressem a opinião de todos os seguidores, esses dados serviram para mensurar a abrangência do projeto para a comunidade externa da universidade e motivar a criação de atividades que contemplassem níveis distintos de conhecimento e estimulassem as mais variadas experiências de aprendizagem do idioma. A seguir, apresenta-se o planejamento.

### Planejamento: design do Projeto - como chegamos até aqui?

Na oportunidade, intitulou-se o projeto como UESC English in quarantine e como parte do planejamento escolheu-se, como mencionado, a ferramenta Instagram<sup>18</sup>. Inicialmente, após um convite para os professores em formação via Whatsapp, os voluntários do projeto reuniram-se com a coordenação pelo aplicativo Google meet<sup>19</sup> para definir os professores que seriam responsáveis pelas atividades, as formas de interações e o cronograma de postagens (horário/frequência das ações) com base no relatório de acesso de seguidores fornecido pela plataforma. Delimitaram-se nove categorias de ação que seriam realizadas (ver quadro 2).

Quadro 2 - Categorias das ações do projeto e seus respectivos objetivos

Categorias	Objetivos
1) <i>Tip of the day</i>	dicas para facilitar a aprendizagem do idioma
2) <i>How much do you know about...?</i>	identificação de questões interculturais e ensino de vocabulário específico
3) <i>Lives</i> <sup>20</sup>	voltadas para níveis básico, intermediário e avançado
4) <i>pronunciation time</i>	dicas de pronúncia, que não estivessem relacionadas somente ao padrão de referência Americano e Britânico
5) <i>How do you say...?</i>	ensino de vocabulário levando em consideração as variações linguísticas e culturais
6) <i>Did you know that...?</i>	curiosidades sobre a língua inglesa
7) <i>Cooking class</i>	aula de culinária em inglês

<sup>18</sup> A escolha deste ambiente digital se deu por ser um dos ambientes de convívio mais utilizados na sociedade tecnológica atual, considerando os interesses por parte dos discentes no curso presencial e dos voluntários participantes.

<sup>19</sup> Videoconferência de nível empresarial para todos, disponibilizada pelo Google. Neste sentido, qualquer pessoa com uma Conta do Google pode criar uma reunião on-line com até 100 participantes e se reunir por até 60 minutos por reunião. No entanto, no período de pandemia, o tempo de duração passou a ser ilimitado, oportunizando um maior tempo de interação entre os envolvidos.

<sup>20</sup> As *Lives* foram ministradas por três voluntários, alunos da licenciatura em Letras Inglês da UESC, que se revezavam. Enquanto dois dos voluntários já tinham uma considerável experiência de docência no projeto e um nível linguístico avançado, o outro, tinha cerca de um ano de experiência no projeto, apesar de experiências de ensino em outros contextos, e nível linguístico intermediário. Este assumiu as aulas de nível básicos e os dois primeiros as de nível intermediário e avançado.

8) <i>Game time</i>	uso do idioma por meio de jogos interativos
9) <i>Music Time</i>	discussão de temáticas atuais e linguístico-culturais a partir de letras de música com o intuito de despertar a interpretação crítica dos seguidores-aprendizes

Fonte: elaborado pela autora

A seguir, discute-se sobre a efetivação do projeto, ilustrando-se como o ensino de inglês no *Instagram* foi dinamizado pelo projeto UESC English *in quarantine*. Para tanto, *Prints*<sup>21</sup> (capturas de tela) serão utilizados para a análise qualitativa das atividades realizadas.

### Implementação - Como dinamizamos o ensino de LI através do Instagram?

As ferramentas com recursos diversos para interações (*stories, feed, Lives*) disponibilizadas pelo *Instagram*, possibilitaram o compartilhamento de textos multimodais, uma característica das redes sociais, cruciais para dinamizar o ensino em rede. Foram realizadas aulas para três níveis diferentes, seguindo inicialmente a metodologia APP (Apresentação, Prática e Produção) em que o conteúdo gramatical foi apresentado aos participantes, seguido por atividades para engajá-los na prática mecanizada das estruturas para, finalmente, chegar ao momento da produção por meio de atividades comunicativas.

Durante o desenvolvimento do projeto, as atividades desenvolvidas convergiam para a escrita, oralidade e imagens e promoviam interações na língua-alvo com foco nas 4 habilidades: produção e compreensão escrita (*feed e Live*), compreensão e produção oral (*Live e Story*), envolvendo situações de prática voltadas a contextos diversos que poderiam ser vivenciados.

Especificamente, através da primeira ferramenta para interação - *stories* -, utilizaram-se vídeos e enquetes para atividades de compreensão auditiva com foco na pronúncia (na categoria *Pronunciation time*) ou ampliação do conhecimento linguístico (na categoria *How do you say...?*). A título de ilustração, mostra-se a seguir capturas de tela da categoria *How do you say...?* Neste, buscou-se extrapolar o padrão Americano ou Britânico, trazendo também outros padrões de referências de vocábulos (ver figura 1).

Figura 1 - Captura de tela dos vídeos *How do you say...banheiro?*



Fonte: Dados da rede social

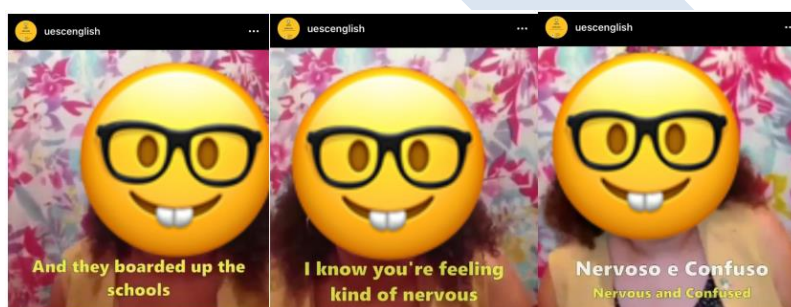
<sup>21</sup> Ação de criar uma imagem mostrando o que se vê na tela do celular ou do computador no momento de uso.

Esses *prints* de vídeos selecionados do *Youtube*<sup>22</sup>, carregados nos *stories*, no dia 03 de junho de 2020, na categoria *How do you say...?* apresentam o vocábulo “banheiro” de diferentes formas conforme o país: *Dunny*, tendo como referência a Austrália; *Toilet*, a Inglaterra e *Wabsroom*, ao Canadá. O intuito desta categoria é ampliar o vocabulário dos seguidores e principalmente expô-los a distintas variedades linguísticas com foco na compreensão auditiva, agenciando discussões sobre (in)tolerância por parte dos participantes em relação a sotaques em língua inglesa e o respeito às culturas diversas. Ou seja, buscando desenvolver a competência intercultural dos seguidores-participantes.

Na segunda ferramenta para interação - mural de notícias (*feed*) -, utilizaram-se vídeos e *cards* para as outras seis categorias das ações, objetivando expandir a visão dos alunos sobre questões ligadas tanto a fatores linguísticos quanto a (inter)culturais da LI, por acreditar que as experiências de ensino-aprendizagem de LE devam promover discussões sobre aspectos sociais, culturais, geográficos e ambientais das comunidades utilizando-se da língua-alvo.

Propôs-se, por exemplo, na categoria *Music Time* (Figura 2), reflexões sobre a quarentena, por meio da língua-alvo, buscando atentar-nos ao problema atual que assola a sociedade. Nesta categoria, em um vídeo, com legenda explicativa em inglês ou em português (a depender do nível de complexidade da canção), a voluntária responsável, canta a canção, incita a reflexão sobre a mensagem da música e interage com os participantes solicitando que escrevam nos comentários a opinião, os sentimentos deles a respeito do tema ou situação. Ou seja, oferece-se uma oportunidade para que a interação do participante sobre questões do mundo seja realizada por meio da língua inglesa mediado pela música.

Figura 2 - Captura de tela da categoria *Music Time* - “*Do what you can*” (Bon Jovi)



Fonte: Dados da rede social

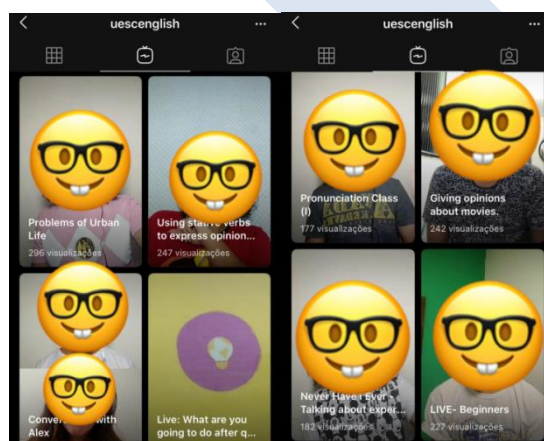
As imagens da Figura 2 referem-se ao vídeo da música “*Do what you can*” (faça o que você pode) de *Bon Jovi* que retrata o que é sentido e vivenciado no período de quarentena. A rotina mudou, os planos se alteraram, não se pode fazer o que era de costume fazer, e por

<sup>22</sup> Plataforma de compartilhamento de vídeo por meio da internet.

isso acreditou-se que esta música passaria uma mensagem positiva aos seguidores através da língua-alvo. Usou-se o recurso de múltipla postagem, que permite que o usuário passe para o lado (*slide*) o primeiro conteúdo visto e possa acessar novas informações. Três vídeos foram criados e postados em conjunto: o primeiro, com a música sendo cantada em inglês e os dois seguintes explicando em inglês e português, de forma dialogada, a mensagem da música e trazendo questões relacionadas a expressões e vocábulos para o entendimento da canção. No texto que segue com o vídeo, os seguidores são convidados a refletirem sobre o significado da canção e sobre o que estão sentindo neste período de quarentena. Notem que a preocupação aqui vai para além das questões linguísticas de “ensinar” as expressões *kind of nervous* ou *nervous/confused*, mas sim, de incitar a reflexão sobre questões sociais que são comuns a todos.

No que se refere à terceira ferramenta - a transmissão ao vivo (*live*), reitera-se que esta foi utilizada para promover interações síncronas no ambiente virtual, no qual os seguidores-participantes pudessem se comunicar de forma mais espontânea e interativa por meio da língua-alvo. As aulas foram pensadas e produzidas com linguagem interativa pelos professores voluntários, sob orientação da coordenação, e direcionavam-se inicialmente, às questões vivenciadas no período de pandemia, expandindo para discussões em contextos de práticas sociais diversas, com foco na função da língua (falar sobre a rotina na pandemia, de problemas em sua cidade, por exemplo).

Figura 3 - Captura de tela das *Lives*



Fonte: Dados da rede social

As *lives* realizadas oportunizaram os seguidores-participantes a discutirem sobre situações do antes/durante o período de isolamento social (ver Figura 3), por exemplo: 1) falar do que está fazendo durante a quarentena (*Talking about what you are doing in quarantine*); 2) dar opinião sobre os filmes que têm assistido (*Giving opinion about movies*); 3) falar dos problemas

atuais da vida urbana (*Talking about problems of urban live*); 4) falar de experiências que nunca tenham vivenciado (*Talking about experiences - Never have I ever*) dentre outras situações sociais vivenciadas e, ainda; 5) participar de discussões interessantes com ex-professores *Fulbrighters*<sup>23</sup> sobre questões que provessem informações acerca das vivências em seus países de origem, das experiências vividas no Brasil no período das aulas presenciais, bem como questões de língua, raça, etc, envolvidas no ensino de inglês.

Na próxima seção, tomam-se para discussão algumas questões observadas no desenvolvimento das atividades. Para tanto, alguns *prints* das interações dos seguidores-participantes em algumas das categorias existentes no projeto, apresentadas aqui na metodologia, são trazidos para discussão. À seguir, discute-se as questões advindas das experiências de ensino.

### **Apresentação e discussão dos resultados**

A rede social na qual desenhou-se o projeto foi tomado como contexto de pesquisa, uma vez que se configurou como espaço de geração de dados sobre a proposta de ensino-aprendizagem de inglês nesse contexto virtual. Através da conta perfil do *Instagram* do UESC *English*, foi possível desenvolver experiências de ensino que promoveram oportunidades de aprendizagem de inglês tanto à comunidade interna quanto externa da UESC. Acredita-se que essa aproximação social em um ambiente não-formal de ensino através da rede social, no período de isolamento social, e a proximidade às questões do dia-a-dia nas atividades propostas, motivaram o interesse e o engajamento dos participantes.

No decorrer das experiências de ensino na rede social, observou-se que a interação por parte dos seguidores nas atividades propostas variou entre a língua materna (LM) e a inglesa (LI). Refletir sobre o uso das habilidades de produção escritas ou orais em rede social e o não uso da língua materna (LM) no ensino-aprendizagem de uma LE é um ponto interessante a ser trazido para discussão.

Como apontado na seção da fundamentação teórica, reconhece-se que o uso da LM pode auxiliar o aprendiz de línguas a encontrar uma forma de realizar a comunicação desejada (ATKINSON, 1987) e pode diminuir a ansiedade (STIBBARD, 1998), em especial, dos iniciantes, que neste projeto configuram-se como parte considerável dos participantes. Portanto, buscou-se usar tanto a LM quanto a LE de maneira intercalada no contexto da rede social, em especial nas postagens nos *stories* e *feed* (Figura 4).

---

23 Nativos da língua inglesa conhecidos como *ETA* (*English Teaching Assistant*), bolsistas *Fulbright* em um programa de ensino de línguas em universidades Brasileiras. Há um convênio entre Capes/*Fulbright*/UESC com o projeto Dinamizando o Ensino da Língua Inglesa na UESC.

Figura 4 - Capturas de tela da categoria *Tip of the day*



Fonte: Dados da rede social

Em um ambiente público de interação como é a rede social, de maior exposição, no qual existem participantes os quais não são conhecidas suas emoções e crenças sobre o ensino-aprendizagem de LI, preferiu-se deixá-los livres para se expressarem da forma que se sentissem mais confortáveis (em LM ou LI, usando *emojis* ou *emoticons*<sup>24</sup>) e que a interação acontecesse da maneira mais natural possível, sem intervenções. Diferentemente de um ambiente presencial de ensino, no qual se conhecem os alunos e a interação em LI acontece de forma mais natural e estimula-se a interação na língua-alvo sem que eles se sintam intimidados, mas confortáveis durante a interação.

Com base no conceito de “*losing face*”, referenciado por Ardichvili (2008), sobre comunidades de prática virtuais, uma possível explicação para a opção de não interação na língua-alvo poder estar cunhada no “medo do ridículo”, da exposição ou de demonstração de falha que pode se constituir como um barreira à participação ativa do aluno. Nessa direção, acredita-se que por ser um ambiente de acesso aberto, alguns participantes podem se sentir inseguros para interagir na língua-alvo, com receio da exposição e julgamento do outro frente a algum possível desvio da norma padrão da língua.

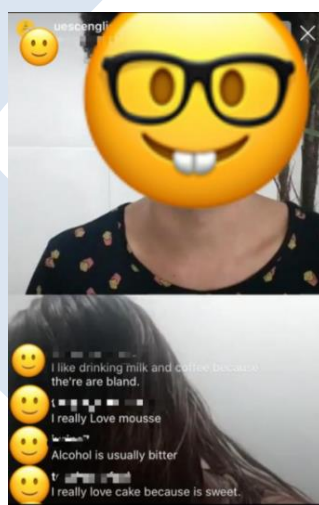
Outro ponto de relevância que traz-se aqui para discussão refere-se às potencialidades da ferramenta “transmissão ao vivo” (*live*). Neste projeto esta foi utilizada para proporcionar a prática da interatividade e colaboração na LI, oportunizando experiências de uso da língua-alvo entre os seguidores-participantes de forma mais ‘real’ e espontânea em comparação às

<sup>24</sup> “Emojis e emoticons são representações gráficas usadas em conversas online, nas redes sociais e em aplicativos. Além de adicionar significado e emoção às nossas palavras, os emojis podem efetivamente substituir mensagens curtas”. Disponível em: <https://www.dicionariopopular.com/significado-dos-emoticons-emojis/>. Acesso em: 17 de abr. de 2020.

interações propostas pelas atividades no *feed* e *stories*, cujas interações acontecem principalmente por meio da escrita, nas quais as mensagens podem ser pensadas previamente, registradas, apagadas e repostadas, se o participante desejar.

Portanto, através das *lives* realizaram-se experiências de uso da língua que proporcionaram aos seguidores-participantes o uso das 4 habilidades (*listening, reading, writing* e *speaking*) de forma integrada e espontânea. Buscou-se a interação entre forma e função, uma prática para além da metalinguagem, não priorizando a leitura e a escrita, nem um trabalho tradicional com a gramática, mas sim a construção da aprendizagem da língua por meio de seu uso social (NUNAN, 1989), tendo as tecnologias digitais como mediadoras neste processo.

**Figura 5:** Captura de tela de *Live* de nível intermediário



**Fonte:** Dados da rede social

A figura 5 exemplifica uma das experiências de ensino realizadas através da *live* cujo tema foi *giving opinions about food*. Nesta *live* (chamada de vídeo) uma seguidora-participante se voluntariou para participar oralmente da atividade na qual era preciso dar opiniões sobre comida, fazendo uso dos vocábulos apresentados. Atividades que promovem interação oral são realizadas em momentos diversos da aula para que mais seguidores possam participar. No entanto, já houve casos de não haver voluntários por questão de conectividade ou receio de exposição. Nesses casos algum outro professor do projeto assume essa função para oportunizar mais momentos de compreensão oral e produção escrita. Dessa forma, após orientações, cabe então aos seguidores-aprendizes interagirem com os professores (fazendo/respondendo perguntas) para continuarem participando da aula.

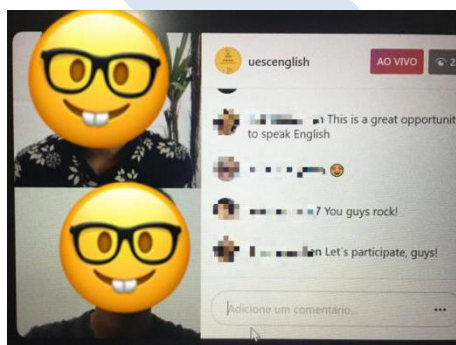
Ilustram-se também, na figura 5, as interações por escrito dos seguidores-participantes na língua-alvo, demonstrando que houve resultados positivos e a incorporação dos aspectos linguísticos trabalhados na *live* que podiam colaborar para a produção oral da seguidora-

participante: “I like drinking milk and coffee because they’re bland”; “I really love mouse”; “Alcobool is usually bitter”; “I really live cake because [it] is sweet”. Observa-se que os resultados desta experiência vão ao encontro do pensamento de Costa et al (2015), que enxerga a rede social como um ambiente que proporciona colaboração por meio das interações sociais e Gohn (1999), que acredita que ambientes não-formais de ensino como a rede social podem gerar resultados positivos para a aprendizagem.

No entanto, nas discussões de *feedback* na etapa pós-live, realizadas através de um grupo de *whatsapp* no qual somente os responsáveis pelas *lives* estão inseridos, discute-se a respeito da *performance* de cada um, do que foi apresentando, de “como” aplicar os conhecimentos acerca da dimensão social e tornar a aula mais comunicativa e intercultural. Neste mesmo grupo, compartilham-se planos de aula, slides, ideologias, funcionando como uma rede de colaboração e ajuda mútua. Somente quando é necessário um feedback mais pontual a conversa acontece no privado entre coordenação e professor.

De maneira geral, a partir dessas discussões e do processo reflexivo sobre a prática, os professores puderam expandir as visões de ensino aos quais foram submetidos e tem conseguido planejar e transformar sua práxis, tornando as aulas cada vez mais comunicativas e interculturais.

**Figura 6** - Captura de tela de Live de nível intermediário



**Fonte:** Dados da rede social

A figura 6 demonstra outra interação que ocorreu ao vivo. Nota-se que foram demonstrados diferentes níveis da capacidade de expressão escrita. Quando ocorria algum erro gramatical, optava-se pela não correção de forma direta, mas sim em estimular o uso da língua-alvo para manifestação dos pensamentos e opiniões dos seguidores-participantes.

Caso houvesse algum desvio que dificultava a comunicação, o professor utilizava a frase proferida em seu discurso, agora de forma correta, de maneira que os participantes percebessem e apreendessem a estrutura intuitivamente, sem precisarem ser corrigidos diretamente, por entender que ao tratar do ensino-aprendizagem de uma língua é preciso



compreendê-la como uma prática social situada em contextos diversos a partir das interações de indivíduos (NUNAN, 1989).

Ainda há, mesmo que em menor proporção, uma preocupação com a sistematização por meio de aula expositiva. Entretanto, busca-se fazer de forma contextualizada, focando mais na função da língua do que nas normas de uso da mesma. A ferramenta *live* permitiu, portanto, por meio da multimodalidade, tanto integrar interações verdadeiras de aprendizagem sobre tópicos reais e geradores de conflito, o que cria condições favoráveis para a aprendizagem durante um desempenho real de uso da língua inglesa em contexto digital, quanto primar pela função e significado contextual em detrimento da estrutura da língua, dando lugar à criatividade linguística do seguidor-participante, permitindo construir frases novas e inéditas, independente do seu nível linguístico em situações reais de comunicação na língua-alvo.

Observou-se que o uso das três ferramentas (*stories, feed e live*): a) oportunizou a criação de atividades com foco em reflexões linguísticas e (inter)culturais; b) proporcionou ganhos de aprendizagem por meio de experiências em um contexto não formal como a rede social conforme apontado por Gohn (1999), c) possibilitou que o foco no ensino-aprendizagem da LI fosse tanto no aspecto comunicativo, quanto cultural, como declaram Walsh (2005) e Anjos (2019), visando pouco a pouco descolonizar a sociedade do pensamento centrado nos legados europeus/ocidentais e d) oportunizou aos seguidores formas de ser e viver na e pela língua ao participarem, por exemplo, das interações orais ao vivo, potencializando sua interação na cultura digital.

As experiências discutidas neste trabalho corroboram e ilustram o que Costa et al (2015) defendem, ou seja, que ferramentas da Web 2.0 como a rede social podem proporcionar diferentes processos de colaboração por meio das interações sociais. Ainda, permitiram que os seguidores-participantes tivessem liberdade de criação e saíssem, como aponta Barbosa et al (2017), da posição de consumidores de informação para a de produtores de conteúdo. Para concluir o artigo, apresentam-se as considerações finais.

### **Considerações finais**

Neste trabalho, apresentaram-se as etapas de implementação, desenvolvimento operacionalização do projeto UESC *English in quarantine* que tem promovido oportunidades de aprendizagem, por meio da rede social *Instagram*, durante o distanciamento físico em tempos de pandemia. Ainda, discutiu-se acerca das experiências de ensino de inglês na rede social, detalhando-se algumas atividades propostas, a fim de desenvolver uma compreensão inicial dos desafios e potencialidades envolvidos neste processo.

Ressalta-se, a constatação das potencialidades diversas do Instagram para o ensino de inglês para a promoção de processos espontâneos e interativos de práticas sociais com linguagens e tecnologias a partir do uso das ferramentas *stories*, *feed* e *live*. Esta última, em particular, motivou uma aprendizagem ainda mais dinâmica e colaborativa, podendo ser uma aliada na comunidade de aprendizagem virtual, na qual os alunos passam a aprender constantemente com seus pares e não somente com o professor.

No entanto, no decorrer dessa experiência, algumas limitações e desafios para o ensino de inglês no *instagram* foram encontrados. A conexão e qualidade de internet foram os fatores mais limitantes, pois muitas vezes impossibilitaram os seguidores de acompanharem as *lives* (mensagens a respeito disso foram recebidas pela equipe) e que por vezes impediram também a equipe de salvar o arquivo da transmissão no IGTV. Como alternativa, mais recentemente, foi gravado um *short vídeo* (vídeo curto), estilo *recap* (recapitular), retomando as questões abordadas nas *lives* para que os alunos tivessem acesso ao que foi discutido e pudessem revisar o que tinham aprendido.

Oportunidade também para os que não puderam assistir, ter acesso ao que foi perdido e ao mesmo tempo poder se sentir incluído no processo. Teve-se a preocupação em oportunizar interações orais dos seguidores-participantes com os professores, no entanto, a conexão muitas vezes dificultava a chamada nas transmissões.

Além disso, apesar da transmissão ao vivo aproximar professores e seguidores, ainda sente-se falta de um espaço, no qual mais pessoas, possam interagir ao vivo entre si ao mesmo tempo, ainda poder proporcionar atividades mais interativas entre alunos, na qual a aprendizagem não ficasse tão centrada na figura do professor.

Por último, mas não menos importante, a dificuldade em encontrar materiais de acesso gratuito que refletissem a variação linguística de falantes de LI que não estivessem relacionados aos países do centro europeu/ocidental também foi um desafio para alcançar o objetivo de pouco a pouco de(s)colonizar a percepção dos participantes sobre o padrão de referência da língua.

A partir dessa experiência, entende-se que é preciso vislumbrar e continuar oportunizando novas práticas de ensino de línguas que não sejam a técnica ou a sistematização do processo de aprendizagem, que prima pela língua escrita como um sistema abstrato, formal, em detrimento da integração das habilidades. A rede social *Instagram* se configura como uma grande aliada para este progresso. Espera-se, com o compartilhamento desta experiência, ter contribuído para a compreensão do potencial pedagógico da rede social para o ensino de

inglês no *Instagram*, que permitiu fazer uso de vários recursos e ferramentas para fins educacionais, oportunizando a aprendizagem de inglês em um contexto não-formal de ensino.

#### STREAMLINING ENGLISH TEACHING IN PANDEMIC TIMES: TEACHING EXPERIENCES THROUGH INSTAGRAM OF AN EXTENSION PROJECT

**ABSTRACT:** This work presents the proposal of UESC English in quarantine, an action of the extension project “Dynamizing the Teaching of English Language” of the State University of Santa Cruz (UESC), which addresses the English teaching and promote learning opportunities, through social networks, during pandemic. Based on the theoretical framework of Costa (et al., 2015), Gohn (1999), Nunan (1989), Walsh (2005), Atkinson (1987), Stibbard (1998) and Ardichvili (2008), we discuss teaching experiences on the social network and develop an initial understanding of the challenges and potentialities involved in this process. Methodologically, the action takes place exclusively in Instagram, through activities that enable interactions in the target language and the use of many tools available on this digital platform. Through the development of the activities, we found the diverse potential of using Instagram for teaching English, promoting interaction in the target language with the followers-participants, as well as evidence of building a collaborative learning community using this platform.

**KEYWORDS:** Teaching-learning; Instagram; English language; Pandemic

#### REFERÊNCIAS

- ALORAINI, N. Investigating Instagram as an EFL Learning Tool Arab World English Journal (AWEJ) *Special Issue on CALL* Number 4. July 2018 Pp. 174-184 DOI: <https://dx.doi.org/10.24093/awej/call4.13>
- ANJOS, F. A. dos. *Desestrangear a língua inglesa: um esboço da política linguística* – Cruz das Almas/BA : UFRB, 2019. 116 p.
- ARDICHVILI, A. Learning and knowledge sharing in virtual communities of practice: motivators, barriers, and enablers. *Advances in Developing Human Resources*. 10(4), 541-554, 2008. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1523422308319536>
- ATKINSON, D. The mother tongue in the classroom: a neglected resource? *ELT Journal*, Oxford, v. 41, n. 4, p. 241-247, Oct. 1987.
- BAUMAN, Z. *Modernidade Líquida*. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BARBOSA, C.et.al. Utilização do Instagram no ensino e aprendizagem de português língua estrangeira por alunos chineses na Universidade de Aveiro *Revista Latino-americana de Tecnologia Educativa*, 16(1), 2017 <http://dx.medra.org/10.17398/1695-288X.16.1.21>
- BRASIL. Ministério da Educação. *Perguntas e respostas*. Conselho Nacional de Educação esclarece principais dúvidas sobre o ensino no país durante pandemia do coronavírus. Publicado na Terça-feira, 31 de mar. de 2020, 17h54. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/87161-conselho-nacional-de-educacao-esclarece-principais-duvidas-sobre-o-ensino-no-pais-durante-pandemia-do-coronavirus>. Acesso: 11 de maio de 2020.
- CARVALHO, I. UESC english. *Estesinversos*. Itabuna/Ilhéus. Sem data. Disponível em: <https://sites.google.com/site/estesinversos/uesc-english> Acesso em: 10 de maio de 2020.

- CEFR - Common European framework of reference for languages. Disponível em: <https://www.commoneuropeanframework.org/> Acesso em: 20.07.20.
- COSTA, C., *et.al.* The use of Web 2.0 tools by students in learning and leisure contexts: a study in a Portuguese institution of higher education. *Technology, Pedagogy and Education*, 25(3), 377–394, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/1475939X.2015.1057611>. Acesso: 11 de junho de 2020.
- COMO ORGANIZAR O FEED DO INSTAGRAM COM UM VISUAL ENCANTADOR. *Canva*. Sem data. Disponível em: [https://www.canva.com/pt\\_br/aprenda/feed-instagram/](https://www.canva.com/pt_br/aprenda/feed-instagram/). Acesso em: 17.07.20.
- GOHN, M.D.G. *Educação não-formal e cultura política*. São Paulo: Cortez, 1999.
- HANDAYANI, F. Students' attitudes towards using instagram in teaching writing. *JURNAL EDUCATIVE: Journal of Educational Studies* Vol 2, No 1, Januari-Desember 2017.
- KEMP, S. Digital around the world 2020. *We are Social*. 23 de abr. de 2020. Disponível em: < <https://wearesocial.com/blog/2020/04/digital-around-the-world-in-april-2020>>. Acesso em 17/07/2020
- KHALITOVA, L., GIMALETDINOVA, G. Mobile Technologies in Teaching English as a Foreign Language in Higher Education: A Case Study of Using Mobile Application Instagram *Paper* presented at the 9th Annual International Conference of Education, Research and Innovation (iCERI), Seville, Spain, 2016 — Pp. 6155-6161. DOI: [10.21125/ic-eri.2016.0395](https://doi.org/10.21125/ic-eri.2016.0395)
- LARSEN-FREEMAN, Diane. *Techniques and principles in language teaching*. 2 nd ed. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- LEFFA, Wilson. Redes sociais: ensinando línguas como antigamente. In: *ARAÚJO, J.; LEFFA, W.* (orgs.) *Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?* 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Oficina de Linguística Aplicada: A natureza social e a educação dos professores de ensino, aprendizagem de línguas*. Campinas, São Paulo, Mercado de Letras, 1996.
- NUNAN, D. *Designing tasks for the communicative classroom*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989
- RODRIGUES, S. Wiki é um sucesso. *Veja*. 19 de fev. De 2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/sobre-palavras/wiki-e-um-sucesso-mas-o-que-e-wiki/> Acesso: 24 de jun. de 2020
- ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos. In.: *ROJO, R. MOURA, E.* (Orgs.) *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- \_\_\_\_\_. (org.). *Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.
- SIGNIFICADO DOS EMOJIS E EMOTICONS. *Dicionário popular*. Sem data. Disponível em: <https://www.dicionariopopular.com/significado-dos-emojis-emojis/>. Acesso em: 17 de abr. de 2020.
- STIBBARD, R. The principle use of oral translation in foreign language teaching. In: *MALMKJAER, K.* (org.) *Translation & Language Teaching: Language Teaching & Translation*. Manchester: St. Jerome Publishing, 1998, p. 69-76.
- TENDÊNCIA: conheça o Card Design. *Homem máquina*. 11 de jul. de 2014. Disponível em: <https://www.homemmaquina.com.br/card-design/> Acesso em: 17 de jul. de 2020.

WALSH, C. *La interculturalidad en la educacion*. Ministerio de Educacion. Biblioteca Nacional. Peru. 2005.

*Recebido em: 29/08/2020.*

*Aprovado em: 24/11/2020.*